

Política.



Eder Pontes assume o MPES

O promotor Eder Pontes assume hoje o comando do Ministério Público Estadual defendendo uma postura "incisiva". Pág. 21

EDITORA:
ANDRÉIA LOPES
alopes@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8332
agazeta.com.br/politica
gazetapolitica

FALTA CONTROLE POR QUE É TÃO DIFÍCIL EVITAR A CORRUPÇÃO

País ocupa 73º lugar na lista dos desvios de dinheiro público

▲ MARIANA MONTENEGRO
mmontenegro@redgazeta.com.br

Longe dos números ideais alcançados por países exemplo no combate à corrupção, o Brasil amargura a 73ª posição no ranking de percepção de desvios do dinheiro público – resultado de 2011, segundo dados da Transparência Internacional.

A colocação pode ser explicada se comparada com o quantitativo de auditores trabalhando para fiscalizar possíveis irregularidades. Enquanto Dinamarca e Holanda, com excelentes notas no Índice de Percepção de Corrupção, possuem 100 auditores por 100.000 habitantes, o Brasil tem somente oito profissionais para o mesmo número populacional.

No Tribunal de Contas do Espírito Santo (TCES), 185 pessoas, entre auditores, coordenadores e apoio, trabalham diretamente na fiscalização da gestão dos recursos públicos nos âmbitos estadual e municipal. Para as 78 cidades capixabas, são apenas 67 fiscais divididos em três Controladorias Técnicas. Outros 39 servidores atuam na Controladoria Geral da União (CGU) para verificar a apli-



Presidente Kennedy foi alvo de operação recente da Polícia Federal

BERNARDO COUTINHO

cação de recursos federais.

“O Brasil não é um país corrupto. É apenas um país pouco auditado”. A frase, do professor Stephen Kanitz, dita há 13 anos, foi lembrada pelo controlador-geral técnico do TCES, Marcio Marinot.

Ele destacou o trabalho preventivo que a Corte vem desenvolvendo e que proporcionou, inclusive, em uma economia de R\$ 220 milhões em Presidente Kennedy devido a medi-

das cautelares que barraram editais de licitação. A cidade é protagonista da Operação Lee Oswald, que levou 28 pessoas para a cadeia por envolvimento em fraudes em contratos.

“Para as demandas da sociedade e da própria legislação, o número (de auditores) não é suficiente. Mas, por análise de risco, faço o que devemos fazer”, avaliou Marinot.

O controlador-geral técnico explicou que se-

guindo critérios de risco – histórico, materialidade e relevância – são realizadas as auditorias. Este ano, o TCES irá em todos os municípios capixabas para auditorias ordinárias. Se necessário, podem ser realizadas ainda auditorias especiais e extraordinárias.

Mesmo diante do quadro atual em Kennedy e de operações anteriores que revelaram fortes indícios de desvio do dinheiro público em Fundão e Santa

QUEM FISCALIZA

Auditores

▼ TCES

São 185 servidores, entre auditores, coordenadores e pessoal de apoio trabalhando diretamente na fiscalização. O TCES realiza auditorias ordinárias, especiais e extraordinárias.

▼ CGU

No Espírito Santo, 39 servidores técnicos atuam na fiscalização de recursos federais que chegam ao Estado. Vão in loco e atuam por demanda.

▼ Quantitativo

O Brasil possui somente oito auditores por 100.000 habitantes. Na Dinamarca, o quantitativo é de 100 auditores por 100.000 habitantes.

Corrupção

▼ Percepção

Dados da Transparência Internacional colocam o Brasil em 73º lugar no Índice de Percepção de Corrupção, com nota de 3,8. A escala vai de zero (muito corrupto) para 10 (muito limpo).

▼ Lista

No ranking, o Brasil está atrás de Chile e Uruguai, ambos na América do Sul.

Leopoldina, para o presidente do TCES, Carlos Ranna, não houve omissão da corte no passado.

“As ferramentas jurídicas de que o TCES dispunha não eram tão adequadas. Hoje conseguimos nos antecipar aos fatos e atuar melhor na prevenção com as medidas cautelares”, disse.

UNIÃO

Tendo agido de forma a balizar operações como a em Presidente Kennedy, a CGU no Espírito Santo possui técnicos locais para fiscalizar o dinheiro enviado pelo governo federal. Atuam em auditorias nos municípios e com trabalho preventivo.

O chefe da Unidade Regional, Rômel Oscar Tebas, destacou o papel da CGU na base. São realizados treinamentos com gestores municipais, debates acadêmicos e ainda concurso de redação e desenho com crianças e adolescentes. “Para focar na formação dos novos cidadãos”.

“Mesmo com alguma falha estrutural, é importante que as pessoas saibam que o controle existe”, destacou.

Estudo para reforma administrativa

▲ Para melhoria organizacional e, conseqüentemente, na fiscalização dos gestores públicos, o Tribunal de Contas do Estado planeja a realização de um estudo para modelagem

da estrutura organizacional no órgão.

Segundo controlador-geral técnico do TCES, Marcio Marinot, a ideia é levantar o número ideal de auditores e de-

mais servidores.

“Mas a estrutura não pode ser imensa porque não podemos aumentar o custeio. Nós trabalhamos para nos pagar”, disse.

O controlador-geral

técnico afirmou ainda que hoje há 32 vagas de auditores em aberto no Tribunal. Foram pessoas que saíram da Corte mas não foram repostas.

Após a realização do

concurso público previsto para o segundo semestre, o quadro de servidores deve melhorar.

O TCES tem 185 servidores para as nove Controladorias Técnicas e para os núcleos de Análises Conclusivas e Engenharia e Obras Públicas.

A Corte é responsável por julgar as contas de Câmaras Municipais e elaborar parecer técnico das contas de prefeitos e governador. Fiscaliza ainda toda a aplicação de recursos públicos em órgãos da administração direta e indireta.